consiga votar o reajuste salarial e que a gente consiga, separadamente, não votar esse plano de carreira do jeito que está e a gente rediscuti-lo e reapresentá-lo da maneira mais adequada.

Obrigada, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Eu agradeço, Sra. Deputada. Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos, chamo à tribuna o nobre deputado Conte Lopes, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CONTE LOPES - PL - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, professores que nos acompanham na tribuna da Assembleia, na verdade o Doria, que graças a Deus está indo embora, que foi a pior desgraça que apareceu em São Paulo... foi a pior desgraça que apareceu em São Paulo.

E falo porque acompanhei Doria como vereador na cidade de São Paulo, um tempo, quando perdi as eleições aqui na Assembleia Legislativa.

O último grande pleito do Doria foi a Previdência para ferrar os professores e o funcionalismo público municipal. Bruno Covas e Doria me chamaram, porque precisavam do meu voto. Eu falei: “Não, eu sou funcionário público desde 1967, se não me falha a memória, quando entrei na PM como soldado.

Então, sou funcionário público”. “Não, mas você não é municipal.” Eu falei: “Eu não voto, nunca votei contra funcionário público e não vou votar. Arrumem outro cara para votar, é simples. Eu não vou votar”.

Bom, viraram meus inimigos mortais, mas faltou o meu voto para o Doria ter uma grande vitória aprovando a Previdência do funcionalismo municipal. E agora veio para o Governo do Estado, da mesma forma.

Mas espera aí, o cara fez concurso público e passou no concurso público. Ele é um professor, ele é um policial, ele é um enfermeiro, ele é um médico e ele está na carreira pública. Ele passou, ele não foi na marra, ele não tomou. Ele foi nomeado e tem que ser valorizado, sim.

Infelizmente, o funcionário público virou inimigo público da nação. Tem cara que já entra ganhando 25, 30 mil por mês. Aí eles jogam como se todo mundo fosse marajá, como se todo mundo ganhasse um grande salário, o que não é a realidade.

O Doria, por exemplo, se vangloria, que devolve o salário dele, tanto é que não aumenta o salário dele, porque ele devolve. Se eu ganhasse o que ele ganha, eu também devolveria o meu, mas nem todo mundo pode devolver salário, senão todo vereador, deputado, só vai entrar milionário como ele.

Então, na verdade é isso, o que ele quer realmente é tentar mostrar uma vitória que não existe. É um homem que está com 2% do eleitorado. Dois por cento. Eu falava isso na época do Geraldo Alckmin, lá na Câmara, que ele foi tirado por Geraldo Alckmin do bolso do colete para entrar como candidato a prefeito no lugar do Andrea Mattarazzo.

A gente já falava: “Toma cuidado, toma cuidado”. Ele conseguiu implodir o Geraldo Alckmin na eleição para o governo e para presidente logo de cara e, agora, da mesma forma, ele implodiu o PSDB e agora quer implodir o funcionalismo público para ir embora. É o fim da picada. A gente não pode realmente apoiar uma situação dessas.

Quantas vezes prometeu para nós que a polícia de São Paulo, a que eu pertença, seria a mais bem paga de São Paulo. Deu cinco por cento no início do mandato e não falou mais nada. Então, infelizmente é isso.

Nós vamos votar, realmente... Como sempre falei, eu voto com o funcionalismo público por ser funcionário público. Então, a gente vai acompanhar essa luta e realmente espero que ele vá embora, que não volte mais para cá. Foi totalmente inábil e incompetente.

Obrigado, presidente. (Manifestação nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Obrigada, Sr. Deputado. (Manifestação nas galerias.) Peço, por favor, silêncio. Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos, chamo à tribuna a nobre deputada Monica da Mandata Ativista, que terá o prazo regimental de cinco minutos.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Bom, eu vou pedir licença para quem está acompanhando a sessão, aos professores mobilizados aqui dentro e lá fora. Sei que veio gente de muito longe hoje, que paralisou a sua escola para lutar.

Quero saudá-los, mas vou pedir licença para fazer uma fala mais interna, porque eu preciso falar com os meus colegas deputados. Eu estou tentando falar com eles desde a semana passada.

Todo mundo que acompanha aqui a legislatura sabe que eu também sou bastante disciplinada e bastante assídua na organização de plenário. E também quero dizer que eu também estou um pouco cansada de bater na trave e que hoje a gente tem condições reais e materiais - se estivemos bem organizados - de derrotar o governador João Doria em seu último grande desfecho antes de renunciar.

Que Doria odeia servidores públicos a gente sabe; que Doria odeia pobre a gente sabe. É por isso que desmonta o serviço público, a gente sabe. O que a gente precisa saber é o seguinte: é possível separar a votação da carreira com a votação do aumento de salário dos professores e do quadro de apoio.

A gente fez um rito de votação. Passei a noite discutindo com a Márcia Lia, com a Bebel, (Inaudível.), etc., a bancada do PSOL envolvida. A gente protocolou um rito de consenso das bancadas de oposição. Estão destacados os Arts. 80, 83 e 85, que falam especificamente do aumento de salário. Então a gente já sabe que tecnicamente é possível.

O que a gente precisa é votar certo e compromisso com os colegas, porque toda votação tem um monte de gente que faz aqui lindos discursos para ganhar “like” na internet, dizendo que está com os senhores, mas na hora do vamos vir faz errado. Eu vou explicar o que a gente tem que fazer. Primeira coisa: a gente precisa saber quem nós somos.

Sei que os senhores estão com os números de telefone da gente - passei a madrugada falando com os professores. Vocês devem ter a mesma lista do que eu de quem é que disse como ia votar. Na semana passada, 27 deputados votaram favorável à deforma do Magistério, à destruição da carreira. Não sabemos se eles vão conseguir colocar mais, mas vamos olhar ali no placar.

No Avante o Campos Machado disse que está com a gente contra a deforma do Magistério e a favor - um a favor do aumento. O Sargento Neri, que é policial... Os policiais fizeram um acordo com a gente que se a gente não atrapalhasse a votação do aumento dos policiais eles iam ajudar os professores, como bem disse na tribuna hoje o Telhada - dois.

No PCdoB nós temos duas - somos quatro. O PL, que abriga muita gente, virou muita coisa aqui. Eu vou considerar o PSL raiz, a extrema-direita raiz da Janaina Paschoal. E aí, Janaina, eu acho que são 15. Então a gente já pode contar 19, certo? No Podemos acho que não tem ninguém.

No Progressistas a gente tem o Telhada - 20 -, o Delegado Lima - 21 -, o Olim - 22 -, a Letícia - 23. Tem a senhora mesmo, mas eu já estou contando nos 15 PSL raiz. No PSB a gente tem o Caio - 24. No PSD talvez a Marta Costa - precisamos falar com ela -. 25. No PSDB, por óbvio, a gente não tem ninguém.

No PT dez - 35. No Republicanos talvez a gente consiga com a Edna Macedo. Estão vendo mais alguém ali? Se os senhores tiverem na lista de vocês, me contem. Vamos continuar nos 35. No MDB não dá para contar com ninguém; no Novo não dá para contar com ninguém; no Solidariedade não dá para contar com ninguém. No PDT mais um - 36.

Com os três do PSOL e comigo nós somos 39 e eu tenho certeza absoluta de que hoje nós somos, no mínimo, 39, com margem de incidir na Edna Macedo, na Marina Helou, nos deputados do PT, no PV e chegar a 42, 43. Certeza absoluta de que nós somos 39. Contra os 27 de ontem a gente já é maioria. Dá para ganhar, mas tem que fazer certo.

Não dá só para vir aqui, colegas, e fazer discurso. Então eu estou ligando de gabinete em gabinete para ver quem é que está aqui, fazendo uma lista de presença entre os colegas.

Eu vou chegar aqui à tarde com essa lista de presença para a gente saber de fato quantos nós somos. Deixe o governo votar, não vote, não vá do quórum e depois a gente vê se a gente tem maioria para derrotar o governo e aprovar a nossa proposta.

Porque senão vai acontecer assim: vai vir gente aqui dizendo que é contra e vai dar voto para o governo e vai sair daqui o projeto que o Rossieli sonha, que é a destruição da carreira de vocês ao final da tarde. Então eu quis fazer essa matemática na frente de todo mundo.

Vocês, que passaram a lista e tiveram um número diferente do meu, me manda, manda lá para o meu gabinete a lista de quem se comprometeu com vocês, vão fazer chamadinha. Porque se não sair daqui o resultado que a gente espera, mesmo a gente tendo a maioria, o senhor já sabe quem é fake e que ajuda, embora venha aqui ganhar like.

Então, Janaina, acho que está demonstrado o que a gente pode fazer hoje. Conto com o apoio de todos aqueles que - Conte Lopes -, conto com o apoio real de todos vocês que assomaram à tribuna hoje para dizer que é contra a reforma e a favor do aumento, para a gente conseguir um resultado satisfatório hoje.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, deputada. Só esclarecendo, eu acho que vários colegas foram muito claros na semana passada sobre apoiarem o direito, inclusive eu, de os deputados votarem de acordo com a sua convicção.

Por isso estou trabalhando seja ao lado da oposição, seja com o governo, para construir esse método de votação para que cada colega tenha a liberdade de votar de acordo com a sua convicção. Então eu não escondo de ninguém que não sou contrária à criação de uma carreira, que é opcional.

Agora, o direito do parlamentar de ter o respeito é o mínimo que o parlamentar tem que ter, o direito a votar de acordo com o que ele acredita. Por isso é que eu estou apoiando os colegas na aprovação desse método. Eu acho que eu fui bem clara sobre isso em várias oportunidades.

Bom, encerro aqui o Pequeno Expediente.

* * *

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

* * *

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Início a leitura da lista dos inscritos no Grande Expediente, imediatamente chamando, por força de permuta, a nobre deputada Márcia Lia, que terá o prazo regimental de dez minutos.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito boa tarde a todos os que nos assistem, às pessoas que estão aqui no plenário para acompanhar a votação dos projetos que vamos votar no dia de hoje.

Hoje nós vamos votar, provavelmente, um projeto muito polêmico, que é um projeto que veio do governo com o objetivo claro de confundir todo mundo, e de fazer uma verdadeira bagunça, tanto na carreira do magistério quanto na carreira do pessoal de apoio, do QAS, do QSE, e de todas as outras funções de apoio.

E, como bem disse a Monica aqui, nós estamos tentando, há vários dias já, conseguir fazer com que o governo compreenda que uma coisa é reajuste, outra coisa é o plano de carreira do magistério, e outra coisa são alguns itens, que são colocados no Art. 85 do PLC nº 3, e que são extremamente importantes para as carreiras de apoio. Não obstante não atenda a todos, atende boa parte.

Então nós fizemos hoje pela manhã vários diálogos, tanto com os representantes do magistério quanto com os representantes das carreiras de apoio, com o pessoal da Afuse, com o pessoal da CPP, da Apeoesp, com o pessoal da Udemo, com o pessoal da Afase, e nós chegamos à conclusão de que nós não temos outra possibilidade que não seja derrotar o roteiro de votação do governo João Agripino Doria.

Ele é extremamente indelicado, extremamente indecoroso em relação aos servidores públicos que estão inseridos nesse PLC nº 03, de 2022.

Nós propusemos um acordo, e nós estamos aí dialogando esse acordo, que é a possibilidade de os deputados, como disse a deputada Janaina Paschoal, a possibilidade de os deputados manifestarem as suas opiniões nas três situações, que são situações absolutamente distintas. Nós não podemos fazer o jogo, a chantagem, em que o governo João Doria quer que os deputados entrem.

É, na verdade, um grande imbróglio que chegou a esta Casa. Como disse a deputada Monica também, eu ouvi parte da fala dela, nós temos alguns deputados que congregam com o mesmo pensamento que nós, que é a perspectiva de que a gente possa atender aí o pessoal que quer que a gente vote contra a carreira.

Não é contra a carreira, é contra o fim da carreira dos professores, porque nada mais significa esse projeto, que não foi discutido com os professores, que não foi discutido na base, que não foi discutido com as entidades representativas dos professores do Magistério.

Portanto, é um projeto que já nasce natimorto, porque ele não vai ter adesão daqueles que gostariam de estar podendo aderir a uma carreira que de fato representasse os anseios dos professores.

Eu sou de uma época em que os professores eram extremamente valorizados. A gente acompanhou, durante muitos anos, muitos anos atrás, óbvio, como os nossos professores eram acarinhados, respeitados e eram de fato aqueles que davam a educação para os nossos filhos. Hoje a gente vê a forma como o governo de São Paulo, e já há algumas décadas, vem tratando os nossos professores, desrespeitando os nossos professores.

Se esse plano fosse tão bom quanto o secretário Rossieli coloca que é, por que o secretário teve tantas dificuldades e tantos pruridos em falar com a base? Em dizer “olha, gente, eu tenho aqui algo que vai deixar vocês extremamente satisfeitos.” Não foi isso que aconteceu, porque, na verdade, substituir remuneração, vencimento, salário por subsídio é uma vergonha.

Substituir adicional de tempo de serviço, que é algo que você conquista ao longo de uma vida toda de trabalho, por nada, por provinha, também é um absurdo. (Manifestação nas galerias.)

E nós discordamos, a bancada do Partido dos Trabalhadores discorda terminantemente da forma e do conteúdo desse projeto, dessa proposta de plano do Magistério que chegou aqui para nós.

Então, nós queremos votar contra, nós queremos votar contra, mas nós não queremos votar contra o reajuste, e nós não queremos votar contra o Art. 85 e outros artigos que beneficiam os servidores de apoio.

Nós entendemos que também é uma categoria muito sofrida, e que os seus salários... Nós tivemos, inclusive, a oportunidade de ver alguns holerites, na manhã de hoje, lá na bancada, e é vergonhoso.

O governo devia ter vergonha do salário que ele paga para o pessoal de apoio. Ele devia ter vergonha, ele devia ajoelhar no milho e fazer penitência, porque o que eles estão fazendo, como é que uma família, um pai de família que tem três, quatro, cinco pessoas na sua família sobrevive com um salário de 1.200 reais, que foi isso que nós vimos. É vergonhoso, para uma jornada de trabalho de oito horas, diga-se de passagem.

E com essas mudanças que aconteceram no PEI, no Programa de Educação Integral, esses servidores de apoio estão ainda

mais sacrificados pela mudança goela abaixo que aconteceu no estado de São Paulo.

E a gente está acompanhando isso, e a gente está vendo exatamente o que significa para o pessoal do apoio, para todas as carreiras que estão aí na sustentação, diga-se de passagem, que são importantíssimas, porque se a gente não tiver os profissionais de apoio, o professor não consegue dar aula, o diretor não consegue dirigir a escola, o supervisor não consegue supervisionar o que não existe.

Então a gente fez aí uma força-tarefa, no dia de hoje. A gente quer conversar com os nossos deputados. Nós temos, conforme a lista que a gente aferiu aqui, aproximadamente 39 deputados que provavelmente vão dialogar conosco, para que nós possamos derrubar o roteiro de votação do governo. Não nos interessa esse roteiro.

Nós queremos separar o aumento do restante dos assunt-os. Nós achamos que isso é dignidade, nós achamos que os deputados também precisam ser respeitados. E da forma como esse projeto chegou aqui, ele desrespeita a liberdade dos deputados de votar assuntos diferentes de forma diferente. Então, nós não temos acordo.

Nós estamos, deputada Adriana, fazendo uma propositura de um novo roteiro, onde nós vamos separar tudo isso para que os deputados tenham liberdade, para que eles possam ouvir as categorias e para que eles possam, de fato, votar com consciência, votar entendendo, de fato, aquilo que significará o retrocesso na carreira do magistério e também, se votarmos contra, as dificuldades que nós vamos trazer, ainda maiores para o pessoal do Apoio e da Educação.

Então, nós vamos, até o último minuto que nos for possível aqui nesta Casa, lutar. Lutar, fazer o possível e o impossível para que a gente possa atender o que tem que ser atendido, mas votar contrário ao que não satisfaz aos nossos professores e não satisfaz ao pessoal da Educação. (Manifestação nas galerias.)

Dito isso, eu quero parabenizar todos vocês que estão aqui no dia de hoje, porque, para nós, é um conforto saber que nós estamos aqui nesta luta, nesta grande luta, e que nós contamos com a base, que nós contamos com o apoio de vocês, que vocês vieram de longe, muitos vieram de muito longe para poder participar hoje aqui desta votação, que é um escárnio se nós não conseguirmos aprovar, separar os assuntos da forma como os assuntos têm, efetivamente, que ser separados.

Então, eu quero agradecer, de fato, a todos. Dizer que a bancada do Partido dos Trabalhadores está se empenhando muito em fazer essa divisão e em batalhar para que a gente possa votar os assuntos da forma como devem ser votados.

Isso significa respeito com vocês, respeito com os deputados, respeito com todas as categorias que precisam ser olhadas com muita atenção, porque cada uma dessas categorias tem as suas especificidades e nós não podemos colocar tudo no mesmo balaios e votar as coisas da forma como esse desgoverno quer fazer com que a gente vote.

Portanto, se Deus quiser, no dia de hoje, nós derrubamos o roteiro de votação, o método de votação do Governo e vamos aprovar o nosso, porque aí a gente vai satisfazer a todo mundo. Valeu, muito obrigada a todos.

Obrigada, deputada Janaina. (Manifestação nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, senhora deputada.

A SRA. ADRIANA BORG0 - PTC - Pela ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pois não, deputada.

A SRA. ADRIANA BORG0 - PTC - Gostaria de falar pelo Art. 82, do Agir.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - É regimental. Vossa Excelência tem a palavra pelo prazo regimental de cinco minutos.

A SRA. ADRIANA BORG0 - PTC - PELO ART. 82 - Boa tarde a todos, a todas, meus queridos profissionais da Educação, meus professores.

Eu não poderia deixar de vir aqui também, como uma professora, para dizer a vocês que vocês têm o total apoio desta deputada e de quantos mais deputados. Eu conseguir trazer e mostrar que esse projeto do João Doria é um engodo, uma enganação e que vocês já estão cansados de mentiras.

Foram anos e anos nesse Governo PSDB, sendo enganados. Enganados não, porque a gente sabe que eles já não valem nada, mas a gente vem sendo massacrado - não só a Educação, mas todo o funcionalismo público de São Paulo.

Então, eu venho aqui para alertar os senhores, porque tem muito deputado que vocês vão nos gabinetes que dizem que estão com vocês, mas na hora aqui, ó, fica quietinho e vota com o Governo. Então, vocês precisam identificar e expor, porque ou a gente é de verdade, ou a gente finge que está aqui defendendo uma classe tão importante quanto vocês.

Conte comigo. Parabéns. Na quarta-feira, nós derrubamos esse projeto graças aos senhores que estiveram aqui, graças aos senhores que articularam, a todos os nossos deputados que apoiam o funcionalismo público. Então, é uma honra poder hoje estar aqui em defesa dos senhores.

Muito obrigada. (Manifestação nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Obrigada, Sra. Deputada. Seguindo aqui com a lista dos oradores inscritos, chamo à tribuna o deputado Castello Branco. (Pausa.)

A SRA. ADRIANA BORG0 - PTC - Pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pois não, deputada.

A SRA. ADRIANA BORG0 - PTC - Presidente, eu solicito a suspensão da sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - A suspensão ou o levantamento, Sra. Deputada?

A SRA. ADRIANA BORG0 - PTC - O levantamento.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Levantamento. É regimental. Havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os nossos trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje, lembrando-os da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 16 horas e 30 minutos.

Está levantada a presente sessão.

Até logo mais. Obrigada.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 15 minutos.

* * *

29 DE MARÇO DE 2022

7ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CARLÃO PIGNATARI, GILMACI SANTOS e ADALBERTO FREITAS

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Abre a sessão. Coloca em votação o requerimento de método de votação ao PLC 03/22.

2 - PROFESSORA BEBEL

Para comunicação, faz pronunciamento.

3 - MONICA DA MANDATA ATIVISTA

Para comunicação, faz pronunciamento.

4 - VINÍCIUS CAMARINHA

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PLC 03/22, em nome do Governo.

5 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Solicita à plateia o comportamento regimental.

6 - PROFESSORA BEBEL

Para comunicação, faz pronunciamento.

7 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Solicita à plateia o comportamento regimental.

8 - VINÍCIUS CAMARINHA

Para comunicação, faz pronunciamento.

9 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Solicita à plateia o comportamento regimental.

10 - PROFESSORA BEBEL

Para comunicação, faz pronunciamento.

11 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, faz pronunciamento.

12 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência.

13 - GIL DINIZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

14 - CARLOS GIANNAZI

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PLC 03/22, em nome do PSOL.

15 - PROFESSORA BEBEL

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PLC 03/22, em nome do PT.

16 - DANIEL JOSÉ

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PLC 03/22, em nome do Novo.

17 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência.

18 - CAIO FRANÇA

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PLC 03/22, em nome do PSB.

19 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Anuncia a visita de autoridades de Itapeva.

20 - BARR0S MUNHOZ

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PLC 03/22, em nome do PSDB.

21 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Coloca em votação e declara aprovado o requerimento de método de votação ao PLC 03/22.

22 - MÁRCIA LULA LIA

Solicita verificação de votação.

23 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.

24 - CARLOS GIANNAZI

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSOL.

25 - ANALICE FERNANDES

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSDB.

26 - MÁRCIA LULA LIA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PT.

27 - ADRIANA BORG0

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PTC.

28 - MARTA COSTA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSD.

29 - CAMPOS MACHADO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Avante.

30 - ALTAIR MORAES

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Republicanos.

31 - DELEGADO OLIM

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PP.

32 - JANAINA PASCHOAL

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PRTB.

33 - CAIO FRANÇA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSB.

34 - TENENTE NASCIMENTO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PL.

35 - MILTON LEITE FILHO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do União.

36 - SARGENTO NERI

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Patriota.

37 - MARCIO NAKASHIMA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PDT.

38 - BRUNO GANEM

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Podemos.

39 - MARINA HELOU